

# O ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DE ATLETAS LESIONADOS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA

Otoni, G. P.<sup>1</sup> & Barreira, C. R. A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

<sup>2</sup> Escola de Educação Física e Esportes de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo  
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

A incidência de lesões no contexto do esporte de alto-rendimento vem crescendo nas últimas décadas, ampliando os desafios de compreensão da experiência que um atleta profissional vive durante a reabilitação fisioterápica. Por se tratar de um dos momentos mais dramáticos da carreira de um esportista, vários pesquisadores tem se dedicado a buscar intervenções efetivas que contribuam com a recuperação do atleta. Neste âmbito de investigações científicas, iniciou-se em 2008 uma pesquisa empírica pautada no método fenomenológico conforme descrito por Edmund Husserl (1859-1938), tendo como objetivo principal: Identificar e compreender a experiência vivida por atletas lesionados que se encontram em tratamento. Esta metodologia, sistematizada e aplicada ao campo da experiência esportiva, contemplou os seguintes procedimentos: 1. Elaboração de questões norteadoras fundamentadas na perspectiva utilizada, resguardando o rigor necessário para uma entrevista semiestruturada; 2. Realização de 20 entrevistas com uma amostra variada: homens e mulheres de diferentes modalidades esportivas entre 17 e 28 anos; 3. Análise intencional dos relatos elucidando as unidades de sentido dispostas enquanto categorias; 4. “Arqueologia” e “reconstrução” do fenômeno a partir dos dados colhidos. Após estas etapas e ao longo dos anos de trabalho, delineararam-se e aprofundaram-se sete categorias que explicitam componentes essenciais da experiência vivida pelos atletas, sendo elas: *Aspectos essenciais do esporte; Relações interpessoais; Aspectos circunstanciais; Relação objetiva com o corpo; Tristeza; A lesão como aprendizado; Modificação existencial*. Todas as categorias foram descritas a partir de um *Núcleo Central* marcado pela contraposição entre a adversidade corporal, imposta pela lesão, e a vontade de retorno à prática efetiva. Os resultados evidenciaram, por sua vez, a necessidade de intervenção psicológica sobre o *descompasso* de “querer praticar” e “não poder”. As consequências desta oposição aparecem configuradas de forma pessoal, mas se mostram na maioria dos casos como tristeza, frustração, desmotivação para aderir à fisioterapia, desânimo frente à carreira esportiva, entre outras respostas psicológicas que devem ser foco de

atenção do profissional de psicologia. A discussão dos elementos que emergiram na análise trouxe a tona três passos a serem considerados no acompanhamento psicológico destes atletas: 1. Foco nos elementos elucidados com as categorias, tomando como ponto de articulação o Núcleo Central; 2. Apreender a história de vida e características pessoais de cada atleta conforme aparecem modulando a experiência presente; 3. Atenção à superação do *descompasso* enquanto possibilidade de atribuir um sentido para o momento e para o seu enfrentamento. Entende-se, por fim, que o conhecimento exigido para atuação diz respeito à Psicologia do Esporte e deve visar o atleta de forma integral, não apenas em relação aos aspectos físico-corporais a serem recuperados. A apreensão e análise fenomenológicas ora empreendidas jogam luzes sobre o horizonte intencional da experiência vivida por estes atletas, convidando os psicólogos, educadores físicos, técnicos, médicos e fisioterapeutas a uma compreensão global da dinâmica pessoal pela qual passa cada atleta nessa condição, convidando estes profissionais a estabelecer uma relação de ajuda existencialmente sensível e efetiva.